



O loteamento cedido aos invasores da 110 Norte precisa de praticamente tudo

## Lotes não têm estrutura para receber invasores

Loteamento Monte Alto, município de Padre Bernardo, a 13 quilômetros de Brazlândia, sendo oito em estrada de terra. É lá que o Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, pretende assentar pelo menos 100 das 500 famílias da invasão da 110 Norte. Dos 150 lotes — doados pelos empresários José Paulo Sarkis, Reginaldo Lobato e João Galetti, proprietários do empreendimento imobiliário — cem possuem rede elétrica, mas não têm qualquer outra infraestrutura.

O tamanho dos lotes varia em 480 metros quadrados, para residência, até 620 metros, estes destinados à estabelecimentos comerciais, mas que no caso seriam aproveitados por famílias maiores que necessitassem de maior espaço. A Fundação Maria do Barro, responsável pela instalação e fixação das famílias no loteamento, vai colocar uma em cada lote, não modificando, assim, a organização pré-estabelecida pela imobiliária.

O secretário Adolfo Lopes se comprometeu mandar, segunda-feira, duas máquinas para fazer a

terraplanagem da área, deixando apenas as árvores que interessem à comunidade como matéria-prima para arranjos e confecção de artefatos.

### Transporte

Por um acordo entre a Secretaria de Serviços Sociais e a de Serviços Públicos, Adolfo Lopes prometeu levar até o loteamento uma linha de ônibus da TCB (Transportes Coletivos de Brasília) que vai passar à 180 metros da área do assentamento.

Além dessas medidas para implantação de uma infraestrutura de urgência, a SSS vai construir um poço artesiano com capacidade de 15 mil litros d'água diária, capaz de abastecer 200 casas. Quanto à construção de casas, dona Maria, presidente da Fundação Maria do Barro, vai manter contato com o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente para construir no Loteamento Monte Alto casas populares feitas em regime de mutirão, com a participação da comunidade e do pessoal da fundação.

"Quando o homem

participa da construção de sua casa ele respeita muito mais", declarou dona Maria do Barro, que pretende estender esse sistema de mutirão também a Brasília e outras áreas onde possam ser instaladas as famílias da invasão.

Além da visita ao loteamento Monte Alto, o secretário Adolfo Lopes e dona Maria do Barro, acompanhados dos doadores da área, foram até Padre Bernardo para os últimos acertos com o prefeito do município, José Salim Salomão, que estava viajando para Goiânia.

Adolfo Lopes confirmou a ida amanhã de uma comissão formada por 11 moradores da invasão ao local escolhido em Brasília, e também abriu mais uma possibilidade para o assentamento, esta em Cabeceiras de Goiás, com 200 lotes, a 140 quilômetros de Brasília. A possibilidade de transferência das famílias para Santo Antônio do Descoberto foi descartada, já que segundo dona Maria os recursos utilizados para compra dos 2 hectares pretendidos vão servir para obras de melhoramentos nos locais apropriados.

## Os planos de Maria do Barro

Um projeto de assentamento, mas também de desenvolvimento da capacidade que cada um tem para fazer alguma coisa. Este é o objetivo principal da Fundação Maria do Barro ao se responsabilizar pela instalação das famílias removidas da invasão da 110 Norte.

Dentro de uma área de 16 mil metros quadrados, a Fundação, terá uma área centralizada rodeada dos

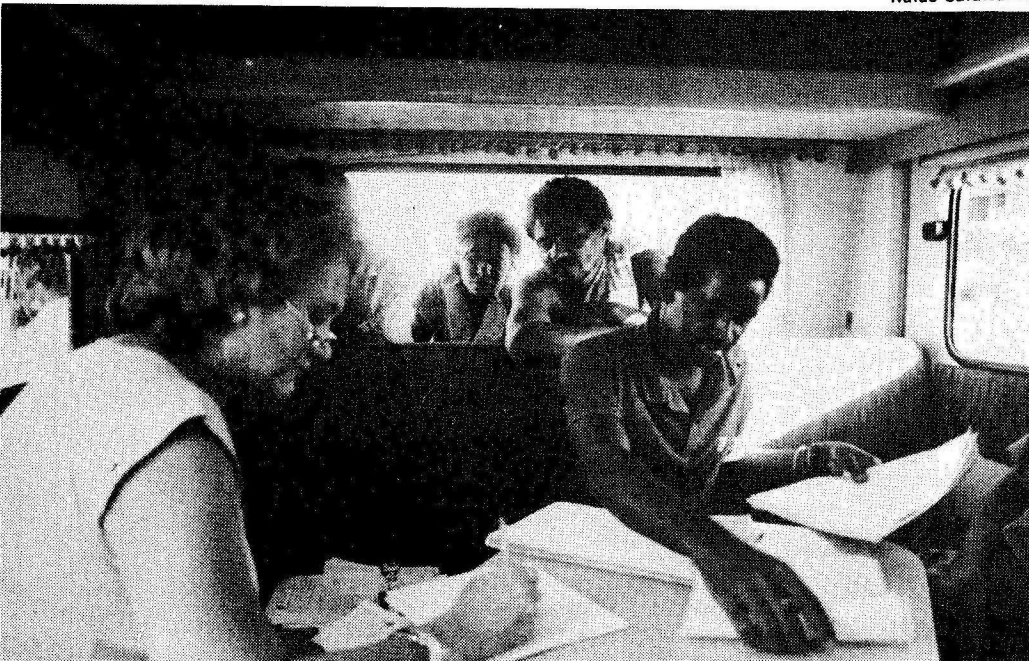
lotes residenciais, e pretende construir diversas oficinas para o desenvolvimento de atividades como artesanato, cerâmica, olaria, marcenaria, e até, dependendo dos recursos naturais da área, uma usina de gás. Neste núcleo, segundo dona Maria do Barro, seriam feitos, prioritariamente, um posto de atendimento médico e uma escola.

— Isso aqui é uma terra prometida; só vem quem

quer. — declarou dona Maria, que pretende organizar para o dia da mudança das famílias um grande "businaço".

Junto à comunidade que habita nos apartamentos ao redor da favela da 110, Maria do Barro está empenhada em conseguir a doação de alimentos para a complementação de cestas básicas que serão distribuídas entre os moradores removidos.

Ivaldo Cavalcante



As famílias mais desiludidas procuram o Serviço Social para obter passagens

## Alguns já voltam às origens

Até o final da tarde de ontem, segundo informou uma funcionária, seis famílias da invasão da 110 Norte tinham comparecido ao Posto da Fundação de Serviço Social, na rodoferroviária, para adquirir as passagens e obter o auxílio alimentação pagos pelo governo e que lhes permitirão retornar às suas cidades de origem. Entre elas, estava o casal de piauienses José Luís Pereira da Silva, 24 anos, e Maria Vieira da Silva, 20 anos, que aguardava ansiosamente a hora de embarcar, após cinco meses de "desilusão" na Capital da República.

Depois de ter tido parte do barraco onde morou com mais seis pessoas demolido, tão logo seguiu para a rodoferroviária o casal contou que veio para o DF

em busca de bons empregos e de melhores dias. José Luís e Maria Vieira, que trabalhavam como lavradores, gastaram quatro dias para chegar do povoado Lagoa de Dentro (no município de Simplicio Mendes, interior do Piauí) à "Capital da Esperança", como também é conhecida Brasília. Mas ontem, para viajar, dispunham apenas de R\$ 100,00, ofertados por uma amiga.

"Eu já tinha mesmo planos de voltar", confessou o marido, enquanto a esposa afirmava que, na sua opinião, o retorno já deveria ter ocorrido "há muito mais tempo". "Vim porque queria conhecer, tentar a vida", continuou José Luís, acrescentando que foi para a invasão porque arranhou um emprego próximo da área,

como servente, na 210 Norte. Ganhava o salário mínimo, enquanto Maria Vieira trabalhava esporadicamente no comércio.

Desempregados nos últimos dois meses, José Luís e Maria Vieira passaram a viver de "bicos" enquanto dividiam o barraco com mais seis amigos, que não sabem ainda para onde vão. O casal, na rodoferroviária, preocupava-se sobretudo em saber como seria resolvida a sua situação, pois, para chegar até Lagoa de Dentro terão que apanhar primeiro um ônibus até o município de Cândido Mendes, depois pegar outro para São João do Piauí e ainda um terceiro até Simplicio Mendes, para, somente então, entrar no carro que os levará até Lagoa de Dentro.